

Relatório de Gerenciamento de Riscos (Pilar III)



J.P.Morgan

Índice

Introdução.....	3
Estrutura de Gerenciamento de Riscos.....	3
Informações Qualitativas	4
Risco de Crédito	4
Risco de Mercado.....	5
Risco de Liquidez	6
Risco Operacional.....	7
Informações Quantitativas.....	8
Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR).....	8
Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basileia (IB)	9
Risco de Crédito	10
Risco de Crédito de Contraparte.....	11
Risco de Mercado.....	11

Introdução

Esse relatório atende às recomendações do Comitê de Supervisão Bancária de Basileia e também às determinações do Banco Central do Brasil (Circular 3.477 de 24/12/2009).

Outras informações, como editais, prospectos e demonstrações contábeis do Conglomerado Financeiro J.P. Morgan no Brasil (“J.P.Morgan”) também estão disponibilizadas no site em:

<http://www.jpmorgan.com/pages/jpmorgan/brazil/pt/business/sg/finance>

Estrutura de Gerenciamento de Riscos

Como a atividade de monitoramento de riscos é descentralizada no J.P. Morgan, a comunicação dos riscos para a alta administração é feita individualmente para cada uma das áreas específicas. No entanto, existem documentos que consolidam alguns dos principais riscos e que também são enviados e discutidos com a alta administração, como, por exemplo, o documento utilizado mensalmente pelo Comitê de Controle de Negócios. Neste documento são consolidados, principalmente, os riscos de natureza operacional, além de outros aspectos de controle ou reputacionais julgados relevantes.

O Diretor Administrativo (Chief Operational Officer - COO) é responsável pela gestão de **Risco Operacional** do J.P. Morgan.

O **Gerente de Risco de Mercado** é responsável por monitorar e reportar diariamente as utilizações de limites, revisar a política, pelo menos anualmente, garantir que a infra-estrutura dos sistemas de risco de mercado seja adequada, informar diariamente as posições de risco para a alta administração, incluindo os responsáveis das Unidades de Negócios e os principais responsáveis da Tesouraria, Traders e SFO (Senior Financial Officer). Além disso, este Gerente de Risco de Mercado, também é responsável por realizar backtestings semestralmente, visando garantir precisão preditiva do VaR, e verificar os resultados dos Testes de Estresse da Carteira de não negociação (Banking).

O **Gerente de Risco Operacional** (ORM) é responsável por colaborar com os detentores dos mecanismos de controle e os detentores do risco no gerenciamento do Risco Operacional.

É permitido à área de Risco Operacional pautar-se e tomar por base testes executados pela Auditoria Interna do conglomerado, como parte do escopo dos testes de controles de Risco Operacional a serem executados e avaliados durante o ano.

Tecnologia & Operações (T&O) fornece infraestrutura de apoio para atender às necessidades dos negócios e manter controles efetivos e independentes.

T&O auxilia na administração do Risco Operacional em parceria com cada uma das áreas de negócio do J.P. Morgan, principalmente nas questões que tocam questões de Sistemas e Infraestrutura Tecnológica.

Legal & Compliance (L&C) têm a responsabilidade de, em conjunto com a área de Risco Operacional, identificar, mensurar e comunicar riscos legais, fazendo uso dos principais componentes da estrutura do J.P. Morgan.

O **Information Risk Management (IRM)** tem a função de gerenciamento de **Risco da Informação**, que, por sua vez, está separada da função de administração e manutenção de contas na rede e sistemas. Essa área reporta localmente ao gerente de Infraestrutura e regionalmente à gerente regional de IRM, visando garantir a independência de monitoração e controles realizados.

A Auditoria Interna é independente e não possui vínculo hierárquico com a administração local. O escopo de todos os trabalhos realizados pela Auditoria Interna abrange controles que são aplicáveis em diferentes fases do ciclo das operações, e que têm como objetivo mitigar os eventos de risco operacional que possam gerar perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

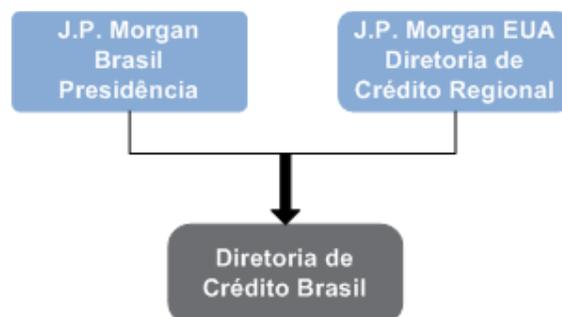
Informações Qualitativas

Risco de Crédito

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de perdas resultantes pelo não recebimento de valores contratados junto a clientes em decorrência da incapacidade econômico-financeira destes mesmos clientes. Esta definição inclui todas operações nas quais o J.P. Morgan concede, ou se compromete a conceder, financiamento sob suas mais diversas formas, incluindo empréstimos, repasses, adiantamentos, compromisso de empréstimos, garantias, cartas de crédito e operações de derivativos (futuros, *swaps*, *forwards* e opções) nas quais o cliente pode vir a se tornar devedor.

Estrutura organizacional

A unidade de administração de risco de crédito é um grupo independente, que se reporta localmente ao presidente do J.P. Morgan no Brasil e, paralelamente, à Diretoria de Crédito Regional em Nova Iorque, EUA.



As principais funções da Diretoria de Crédito no Brasil são:

- Avaliar a capacidade dos clientes do J.P. Morgan de gerar recursos suficientes, por meio de suas atividades comerciais e conversão de seus ativos, visando a liquidação de suas obrigações operacionais e financeiras em seus devidos vencimentos e na forma como foram contratadas;
- Atribuir uma classificação de risco (*rating*) de acordo com o tomador e a operação, que seja compatível com a situação econômico financeira de seus clientes e com a disponibilidade e liquidez das garantias apresentadas, se for o caso;
- Aprovar, de forma independente, todos limites de crédito atribuídos aos clientes, e monitorar e gerenciar sua utilização de forma ativa e frequente;
- Monitorar, avaliar e gerenciar o portfólio de crédito sob o ponto de vista de possíveis concentrações em clientes, ratings, setores econômicos, regiões ou produtos, assegurando uma distribuição equilibrada de riscos; e
- Participar das discussões e atribuições de provisões e reservas de capital adequadas ao nível de exposição e portfólio de crédito.
-

Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições ativas e passivas detidas pelas instituições financeiras que compõem o conglomerado financeiro J.P.Morgan. O risco de mercado inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxa de juros, preços das ações e dos preços de mercadorias (commodities).

Estrutura organizacional



O estabelecimento de funções separadas entre as áreas de negócio (tomadoras de risco) e a área de Risco de Mercado encarregada da medição, análise, controle e informação de riscos proporciona suficiente independência e autonomia para um adequado controle de risco.

Principais funções da Unidade de Administração de Risco de Mercado:

- a. Identificar, medir, controlar e analisar os riscos de mercado, assegurando que os riscos assumidos estejam de acordo com os limites de risco de mercado estabelecidos pela Administração do conglomerado J.P.Morgan.
- b. Consolidar as posições de risco de todo o conglomerado J.P.Morgan sujeitas aos riscos de mercado;
- c. Analisar as propostas de limites de risco de mercado e apresentar sua recomendação à Diretoria; e
- d. Conhecer, analisar, controlar e reportar de forma continuada a situação, evolução e tendências das posições de risco de mercado e dos resultados.

Limites operacionais

O estabelecimento de limites de risco de mercado tem por finalidade limitar as operações a mercados e produtos autorizados, onde se tem um conhecimento dos riscos incorridos pelo J.P. Morgan. Esse estabelecimento de limites conta com a infra-estrutura necessária para sua gestão, controle e informação, e garante que a alocação de capital em função do risco não supera, em nenhum caso, os níveis máximos aprovados.

Os limites por tipo de risco e por instituição, bem como o limite agregado de VaR, estresse e de sensibilidade por fator de risco são estabelecidos levando em consideração o montante do patrimônio líquido do conglomerado J.P. Morgan no Brasil.

Valor em Risco (VaR)

O VaR é a medida da mudança potencial máxima do valor de uma carteira de instrumentos financeiros, com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido. O VaR é uma medida concisa, cujo objetivo é agregar o risco de mercado de todas as classes de ativos.

Risco de Liquidez

Liquidez é a capacidade de uma instituição de cumprir com os seus compromissos financeiros nos respectivos vencimentos. Risco de liquidez, por sua vez, é a possibilidade de não ser capaz de honrar com estas obrigações, sem incorrer em perdas substanciais.

A gestão de liquidez no conglomerado J.P. Morgan define-se por um conjunto de processos que visa garantir sua capacidade de pagamento, monitorando diariamente a projeção de fluxos de caixa e seus descasamentos, realizando simulações com cenários de stress, atuando dentro dos limites estabelecidos internamente e dos requerimentos regulatórios. Estes limites operacionais levam em consideração os seguintes aspectos: composição dos ativos, contrapartes e alternativas de instrumentos de captação.

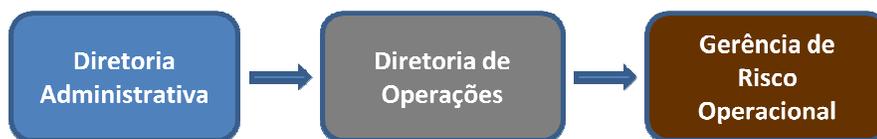
Os procedimentos encontram-se devidamente documentados e são do conhecimento de todos os envolvidos, incluindo a administração do J.P. Morgan, que aprova qualquer atualização na política de gerenciamento de risco de liquidez e recebe relatório diário com a condição de liquidez do conglomerado.

Para o controle de liquidez e emissão de relatórios existe uma gerência independente das áreas de negócio, respondendo localmente à Diretoria de Controladoria. Esta unidade também mantém informada a tesouraria corporativa do J.P. Morgan em Nova Iorque, ajudando a instituição, assim, a manter os níveis adequados de liquidez globalmente.

Também é responsabilidade desta gerência de risco de liquidez manter as premissas e cenários para testes de liquidez adequados à realidade de mercado e dentro das normas corporativas bem como manter atualizado o plano de contingência.

Risco Operacional

A unidade de administração de risco operacional é parte integrante da Diretoria Administrativa e seu gerente se reporta à Diretoria de Operações, conforme disposto no organograma abaixo.



O J.P. Morgan definiu formalmente uma Política de Gestão de Risco Operacional que tem como objetivo definir as diretrizes da estrutura e estabelecer padrões a serem seguidos pela instituição quanto à gestão de risco operacional por todas as linhas de negócio. Esta política, bem como as demais políticas internas do conglomerado, estão disponíveis na intranet do J.P. Morgan, em um portal que registra todas as políticas em vigor da instituição.

A estrutura estabelecida para gestão do Risco Operacional permite identificar, monitorar, mensurar e comunicar riscos operacionais. Os principais componentes da estrutura de gerenciamento de risco operacional incluem a formalização dos eventos incorridos, a auto-avaliação de controles e os indicadores-chave de processo.

A Diretoria Administrativa (Chief Operational Officer - COO) é responsável por todas as áreas de suporte do Banco, incluindo a gestão de risco operacional das entidades que compõem o J.P. Morgan, com exceção da área de Legal & Compliance, que se reporta diretamente ao Presidente do conglomerado. O Gerente de Risco Operacional (ORM) tem a responsabilidade de coordenar a gestão do risco operacional em relação às diversas áreas de negócio e de suporte do J.P. Morgan, englobando todas as linhas de negócio. Adicionalmente o gerente de risco operacional é responsável por identificar demandas de treinamento em relação às políticas de risco operacional.

A área de Risco Operacional é responsável por elaborar um plano definindo o escopo de atuação da área, a ser cumprido ao longo do ano. O plano é preparado a partir de eventos de erro operacional recentes, novos projetos, deficiências e classificação de riscos previamente conhecidos para as diversas linhas de negócio do conglomerado. Posteriormente, esse plano é

discutido com os principais líderes de área do J.P. Morgan, que fazem comentários e definem em conjunto as prioridades.

O envolvimento das áreas de negócio nos assuntos relativos aos riscos operacionais é direto, ocorrendo por meio da participação das áreas na revisão periódica dos controles internos (Auto Avaliação e Validação de Controles Internos).

Os processos de avaliação e controle do risco operacional estão inseridos na governança local do Grupo J.P. Morgan, tendo como principais fóruns o Comitê de Controles e o Comitê de Auditoria, que discutem eventos de riscos operacionais, capacidade, infra-estrutura tecnológica, indicadores operacionais, questões legais ou regulatórias, entre outras, buscando assegurar a comunicação efetiva dos eventos de controle, bem como a priorização e suas respectivas ações corretivas à alta administração do J.P. Morgan.

Informações Quantitativas

Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR)

A seguir estão apresentados os detalhamentos das informações relativas ao Patrimônio de Referência do Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro do J.P. Morgan.

Valor do Nível I do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 1º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11
Patrimônio de Referência Nível I	1,700,226
Patrimônio Líquido	1,661,413
Contas de resultado credoras	2,458,139
Contas de resultado devedoras	(2,413,338)
Ativo permanente diferido	(6,142)
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	154

Valor do Nível II do Patrimônio de Referência, detalhado segundo seus componentes, conforme artigo 1º, § 2º, da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11
Patrimônio de Referência Nível II	(154)
Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	(154)

Valor das deduções do Patrimônio de Referência, conforme artigos 3º, 4º e 5º da Resolução nº 3.444 de 28/02/2007:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11
Deduções do PR	1,731
Ações emitidas por instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil	1,731
Instrumentos de captação de instituições financeiras não integrantes em carteira de fundos de investimento	-

Valor total do Patrimônio de Referência:

Base de cálculo (em R\$ mil)	Mar11
Patrimônio de Referência (PR)	1,698,341
Patrimônio de Referência Nível I	1,700,226
Patrimônio de Referência Nível II	(154)
Deduções do PR	(1,731)

Não existem restrições ou impedimentos relevantes, existentes ou possíveis, à transferência de recursos entre as instituições consolidadas.

Patrimônio de Referência Exigido (PRE) e Índice de Basiléia (IB)

Valor da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente às exposições ponderadas por fator de risco (PEPR):

Em R\$ mil	
FPR	Mar11
20%	9,704
50%	542,205
100%	4,458,881
-100%	(7,873)
EPR⁽¹⁾	5,002,917
PEPR	550,321

(1) Exposições ponderadas por risco (EPR)

Evolução da alocação de capital, segregada por risco significativo:

Em R\$ mil	Mar11
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	958,762
Risco de Crédito (PEPR)	550,321
Risco de Mercado	326,678
Taxa de Juros	238,100
Prefixada em real	21,812
Cupom de moeda estrangeira	164,604
Cupom de índice de preços	48,797
Cupom de taxa de juros	2,887
Commodities	9,483
Ações	31,784
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	47,311
Risco Operacional	81,763

Montante do Patrimônio de referência apurado para cobertura do risco da taxa de juros das operações não classificadas na carteira de negociação:

Em R\$ mil	Mar11
Risco de taxa de juros da carteira <i>Banking</i> (Rban)	75,804

Índice de Basileia (IB):

	Mar11
IB(*) =	19.49

(*) Índice calculado sem considerar a parcela da carteira *Banking*

Risco de Crédito

Valor total das exposições e valor da exposição média no trimestre:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar 11
Total de Exposições	448,688
Média do Trimestre	466,833

Percentual das Exposições dos dez maiores clientes em relação ao total das operações com característica de concessão de crédito:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar 11
Exposição 10 maiores clientes	393,593
Exposição total	448,688
%	87.72%

Evolução das exposições ao risco de crédito nos trimestres:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar 11
FPR de 100% ⁽¹⁾	448,688

(1) Todas as operações de crédito possuem Fator de Ponderação de Risco (FPR) igual a 100%

Exposição ao crédito segregado por região geográfica significativa:

R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar 11
Sudeste - São Paulo ⁽¹⁾	448,688

(1) Todas as operações de crédito estão contabilizadas no Banco J.P. Morgan S.A. (São Paulo)

Não são utilizados mitigadores para as operações de crédito mencionadas nos itens anteriores, pois os clientes atualmente com operações em aberto correspondem a clientes corporativos de grande porte e de Private Banking. A mitigação de risco é feita pela matriz (vide gestão de risco de crédito).

Risco de Crédito de Contraparte

Valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, incluindo derivativos, operações a liquidar, empréstimos de ativos e operações compromissadas:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar11
Contratos em que a câmara atue como contraparte central	1,560,767
Contratos em que a câmara não atue como contraparte central ⁽¹⁾	9,357,942
Total	10,918,709

(1) Os contratos sem contraparte central não possuem garantias

Valor das garantias que atendem cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar11
Margens oferecidas em garantias	2,328,461

Exposição Global Líquida:

Em R\$ mil	Conglomerado/Consolidado Econômico Financeiro
	Mar11
Exposição Global Líquida	22,719,773

Risco de Mercado

Apresentamos abaixo a quebra da carteira de negociação por fator de risco de mercado relevante, segmentado entre posições compradas e vendidas.

Em R\$ mil		Consolidado / Conglomerado Econômico
Descrição Risco Relevante		Mar11
Prefixada em real	Comprado	13,014,245
	Vendido	(17,394,883)
<i>Prefixada em real - Total</i>		<i>(4,380,638)</i>
Cupom de moeda estrangeira	Comprado	11,817,811
	Vendido	(12,142,950)
<i>Cupom de moeda estrangeira - Total</i>		<i>(325,139)</i>
Cupom de índice de preços	Comprado	2,197,306
	Vendido	(1,897,896)
<i>Cupom de índice de preços - Total</i>		<i>299,410</i>
Cupom de taxa de juros	Comprado	148,635
	Vendido	(37,292)
<i>Cupom de taxa de juros - Total</i>		<i>111,343</i>
Ações	Comprado	4,979,299
	Vendido	(4,926,922)
<i>Ações - Total</i>		<i>52,377</i>
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Comprado	32,366,686
	Vendido	(32,325,177)
<i>Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total</i>		<i>41,509</i>
Commodities	Comprado	158,454
	Vendido	(158,455)
<i>Commodities - Total</i>		<i>(1)</i>
TOTAL		(4,201,139)

Segue exposição a instrumentos financeiros derivativos por categoria de fator de risco de mercado, segmentado entre posições compradas e vendidas:

Em R\$ mil			Consolidado / Conglomerado Econômico
Descrição Risco Relevante			Mar11
Ações	Com Contraparte Central	Comprado	4,771,983
		Vendido	(1,319,929)
<i>Ações - Total</i>			<i>3,452,054</i>
Commodities	Sem Contraparte Central	Comprado	158,454
		Vendido	(158,455)
<i>Commodities - Total</i>			<i>(1)</i>
Cupom de índice de preços	Com Contraparte Central	Comprado	1,022,178
		Vendido	(1,897,896)
Cupom de índice de preços	Sem Contraparte Central	Comprado	81,764
		Vendido	-
<i>Cupom de índice de preços - Total</i>			<i>(793,954)</i>
Cupom de moeda estrangeira	Com Contraparte Central	Comprado	9,206,965
		Vendido	(525,904)
Cupom de moeda estrangeira	Sem Contraparte Central	Comprado	1,762,000
		Vendido	(3,212,044)
<i>Cupom de moeda estrangeira - Total</i>			<i>7,231,017</i>
Cupom de taxa de juros	Com Contraparte Central	Comprado	148,635
		Vendido	(37,292)
<i>Cupom de taxa de juros - Total</i>			<i>111,343</i>
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Com Contraparte Central	Comprado	29,372,290
		Vendido	(20,705,704)
Exposição em ouro e moedas estrangeiras	Sem Contraparte Central	Comprado	1,762,647
		Vendido	(3,210,861)
<i>Exposição em ouro e moedas estrangeiras - Total</i>			<i>7,218,372</i>
Prefixada em real	Com Contraparte Central	Comprado	5,759,363
		Vendido	(13,932,334)
Prefixada em real	Sem Contraparte Central	Comprado	340,617
		Vendido	(2,575,968)
<i>Prefixada em real Total</i>			<i>(10,408,322)</i>
Total			6,810,509

As operações de derivativos referentes às entidades que compõem o Conglomerado / Consolidado Econômico Financeiro são todas realizadas no Brasil.